



Com os cumprimentos da Diretoria.

1 9

Eutáquio Coelho Lott
Diretor Superintendente

RELATÓRIO ANUAL DE ATIVIDADES



Valia

Fundação Vale do
Rio Doce de
Seguridade Social

GEADA

MENSAGEM
DA DIRETORIA
EXECUTIVA

O ano de 1999 foi de grande importância para definir os destinos da nossa entidade. Os mercados de renda fixa, de renda variável e de imóveis apresentaram-se bastante favoráveis, sendo que a estratégia de alocação de recursos determinada pelo Conselho de Curadores e executada pela diretoria mostrou-se acertada.

A carteira de renda fixa apresentou rentabilidade de 26,49%; a de renda variável 154,74% e a de imóveis 33,65%, todas acima dos seus respectivos "benchmarking".

No cômputo geral a rentabilidade bruta dos investimentos foi de 44,77%, apresentando um resultado líquido de 20,65% no ano. O total dos ativos apresentou uma evolução de R\$ 1.860,8 milhões em 31/12/98 para R\$ 2.448,2 milhões em 31/12/99, apesar do descompasso existente entre despesa e receita previdencial.

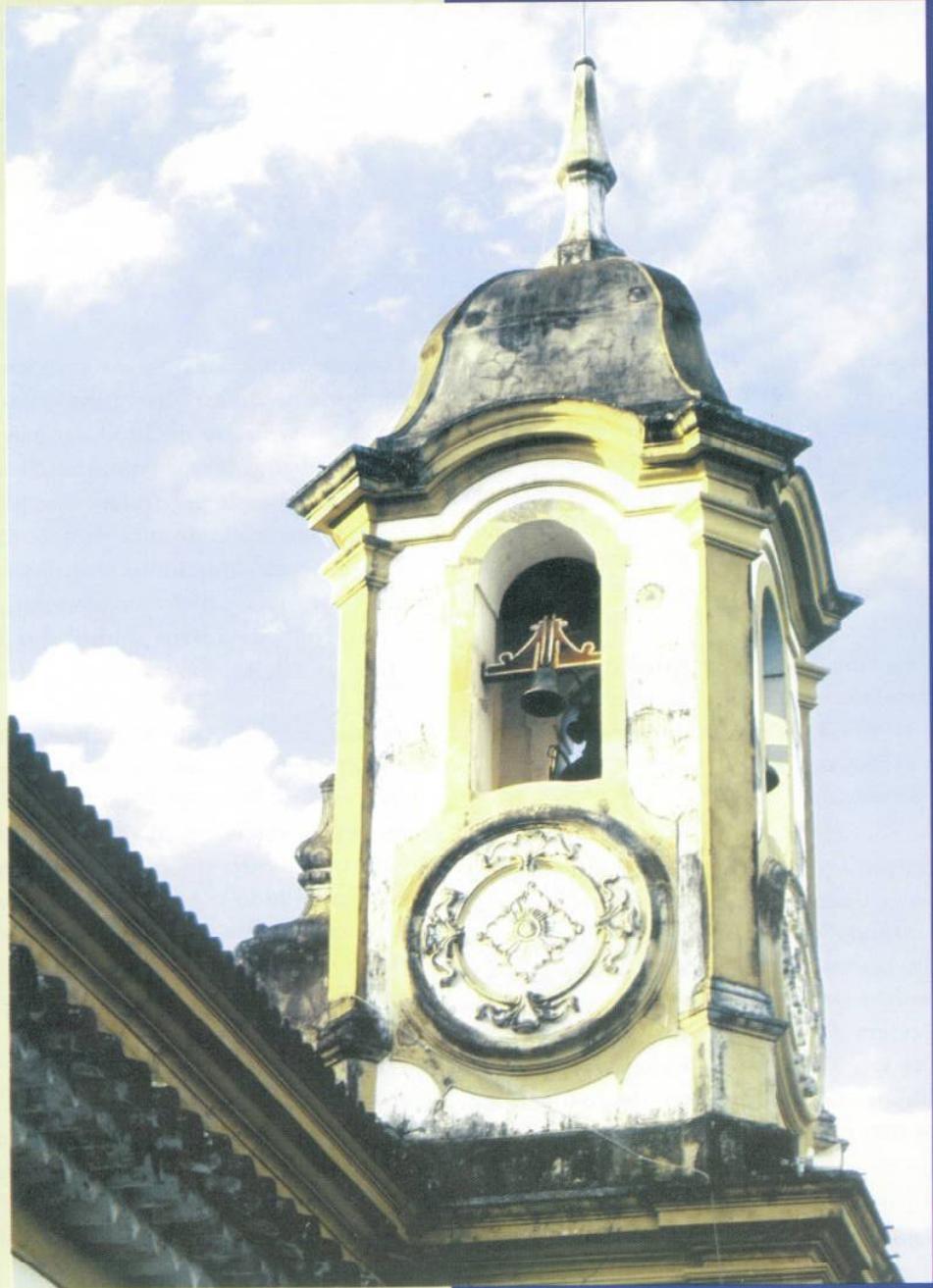
A estruturação do novo plano misto de benefícios, com características de contribuição definida, mereceu destacado esforço da diretoria e de todo o corpo técnico da entidade, tendo sido aprovado pelas Patrocinadoras, pelo Conselho de Curadores e pela Secretaria de Previdência

Complementar no final do exercício. Sua implementação está assegurada para o primeiro semestre de 2000. Grande parte deste trabalho teve o comprometimento do nosso Diretor de Seguridade Ricardo Ballvé, falecido no início do mês de dezembro. Esta ausência, que tanto tem nos custado, por outro lado servirá de estímulo para realizarmos os nossos sonhos que também eram os dele.

Demos continuidade à melhoria do atendimento aos nossos participantes e à reestruturação e informatização dos nossos processos internos. Buscamos também valorizar os nossos recursos humanos, incrementando o treinamento operacional e gerencial e implantando um novo e moderno Plano de Cargos e Salários, totalmente em consonância com o mercado de entidades de previdência privada.

Finalmente, cabe destacar que iniciamos estudos e negociações no sentido de trazer novas patrocinadoras e novos participantes para a entidade, a curto prazo dentre as empresas do grupo CVRD e a médio prazo dentre outras empresas nas quais a Valia possua interesses societários. Em seguida, temos certeza que haverá um mercado florescente no campo da previdência privada. Estaremos atentos a ele.

ADMINISTRAÇÃO



Matriz de Santo Antônio - Tiradentes - MG

CONSELHO DE CURADORES

Tito Botelho Martins Junior - Presidente

TITULARES

José Francisco Martins de Viveiros
 Luiz André Nunes de Oliveira
 Francisco Valadares Póvoa
 Marcus Roger Meireles M. da Costa
 Fúlvio Vieira Fonseca
 Octávio Edmundo Lins
 João Manoel dos Santos
 Luiz Maciel de Melo

SUPLENTES

Thiers Manzano Barsotti
 Eduardo Carvalho Duarte
 Marconi Tarbes Vianna
 Mary de Carvalho Koenigkam
 Paullo Valladares Vasconcellos
 Carlos Eurico de Lima Brandão
 Edward Benjamin da Silva Filho

CONSELHO FISCAL**TITULARES**

Xavier Abdón de Souza
 Fernando Ramos Nóbrega
 José Schwab Ferreira

SUPLENTES

João Barcelos Neves
 Luna Reis Clete
 João Batista Marinho Gama

COMITÊ FINANCEIRO

Antonio Borges Leal Castelo Branco
 Carlos Augusto Behrensdorf Derraik
 Eduardo Carvalho Duarte
 Sonia Zagury

DIRETORIA EXECUTIVA

Superintendência
 Diretoria de Seguridade
 Diretoria de Investimentos e Finanças

Eustáquio Coelho Lott
 Edécio Ribeiro Brasil
 Manoel Cordeiro Silva Filho

Perfil

A Fundação Vale do Rio Doce de Seguridade Social - VALIA é uma entidade fechada de previdência privada, instituída pela Companhia Vale do Rio Doce.

CRIAÇÃO

Foi instituída em 12/03/73, com a aprovação do Conselho de Administração da CVRD. Entrou em operação em setembro de 1973, com 10.934 participantes inscritos.

OBJETIVO

Concessão de benefícios suplementares ou assemelhados aos da Previdência Social.

MISSÃO

Administrar planos de previdência privada, proporcionando segurança às patrocinadoras e participantes através de gestão eficaz e transparente de recursos, com atendimento de qualidade.

Plano CVRD

Inicialmente, o plano de benefícios da VALIA foi delineado para atender à massa de empregados da Companhia Vale do Rio Doce e suas Controladas, Coligadas e Fundações.

PATROCINADORAS

- | | | |
|---------------|-------------|---------|
| ○ CVRD | ○ NIBRASCO | ○ FVRD |
| ○ DOCEGEO | ○ ITABRASCO | ○ VALIA |
| ○ DOCENAVE | ○ MSG | |
| ○ HISPANOBRAS | ○ FRD | |

Plano do tipo benefício definido, ou seja, o valor dos benefícios é estabelecido no Regulamento. O Plano de custeio determina as contribuições, vertidas por participantes e patrocinadoras, necessárias para fazer face ao pagamento desses benefícios.

Benefícios oferecidos pelo Plano

AO PARTICIPANTE

- suplementação de aposentadoria:
 - por tempo de serviço
 - especial
 - por idade
 - antecipada
 - por invalidez
- suplementação de auxílio-doença
- abono anual
- empréstimos

AOS DEPENDENTES

- suplementação de pensão por morte;
- suplementação de auxílio-reclusão;
- abono anual.

Plano CENIBRA

Um benefício global é o que o plano procura assegurar, isto é, renda mensal agregada ao valor da aposentadoria oficial, próximo de 60% do valor do salário na época de seu desligamento da empresa.

Além da contribuição regular, o participante pode optar por realizar contribuições adicionais para obter um benefício maior, dentro de limites previamente estabelecidos.

Benefícios oferecidos pelo Plano

A O P A R T I C I P A N T E

- suplementação de aposentadoria:
 - por tempo de serviço
 - por idade
 - antecipada

A O S D E P E N D E N T E S

- suplementação de pensão
- por morte;
- abono anual.

PATROCINADORA

- Celulose Nipo-Brasileira S.A. - CENIBRA

Plano de benefício misto, que inclui os benefícios programáveis sob a forma de contribuição definida e os benefícios de risco sob a forma de benefício definido.

Os benefícios programáveis são custeados de forma paritária por participantes e patrocinadoras, constituindo reservas individuais, incrementadas pela evolução do patrimônio do plano. Cada participante é informado do percentual pelo qual deve contribuir, sendo este valor calculado em função do tempo faltante para a aposentadoria.

Plano VALESUL

PATROCINADORA

- VALESUL ALUMÍNIO S.A.

Plano de benefício misto que tem como objetivo básico oferecer ao participante uma renda adicional à da aposentadoria concedida pela Previdência Social, totalizando aproximadamente 60% de seu salário, no caso dos benefícios programáveis. Os benefícios de risco são estruturados sob a forma de benefícios definidos.

As reservas são constituídas através de contribuições mensais, cujo valor básico é informado no ato da inscrição do participante, que decide se mantém, aumenta ou reduz este nível contributivo, dentro dos limites estabelecidos. Fica facultado ao participante fazer contribuições adicionais para melhorar a sua renda.

Benefícios oferecidos pelo Plano

A O P A R T I C I P A N T E

- renda de aposentadoria
 - por tempo de serviço
 - por idade
 - antecipada
- suplementação de aposentadoria por invalidez
- abono anual

A O S D E P E N D E N T E S

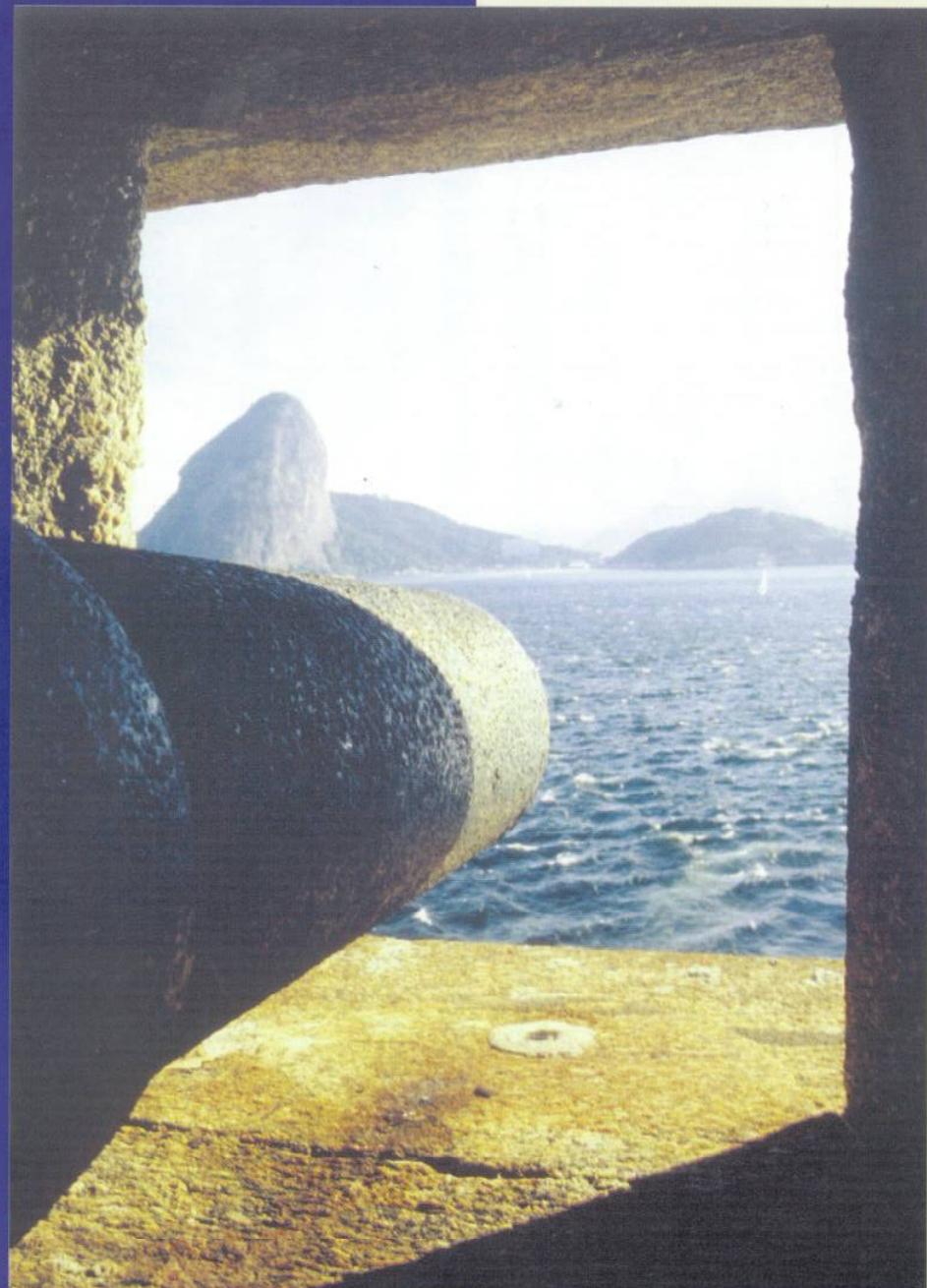
- suplementação de pensão por morte;
- abono anual.

OUTROS PLANOS

Face às constantes mudanças nos cenários institucionais, estão sendo estudados modelos de planos alternativos do tipo contribuição definida ou novos planos para as atuais ou futuras patrocinadoras.

Uma das premissas norteadoras desses planos de benefícios é um controle maior da evolução do seu custeio, através da desvinculação de parâmetros externos, propiciando a redução dos riscos, sem, no entanto, perder os atrativos para os participantes.

SEGURIDADE - INFORMAÇÕES ESTATÍSTICAS



Fortaleza de Santa Cruz - RJ

PLANO DE BENEFÍCIO DEFINIDO**PARTICIPANTES ATIVOS**

PATROCINADORA	1999	1998
CVRD	10.944	11.416
VALIA	105	104
DOCENAVE	89	104
FVRD	24	42
DOCEGEO	94	112
FRD	28	54
ITABRASCO	12	14
HISPANOBRÁS	10	11
MSG	145	198
NIBRASCO	15	17
CENIBRA*	58	59
TOTAL	11.524	12.131

* Patrocina empregados absorvidos da Floresta Rio Doce - FRD

SUPLEMENTAÇÕES MANTIDAS NO ANO

ESPÉCIE	1999	1998
TEMPO DE SERVIÇO	8.536	8.151
ESPECIAL	4.079	4.136
EX-COMBATENTE		25
INVALIDEZ	1.035	978
IDADE	260	271
TOTAL APOSENTADORIA	13.910	13.561
TOTAL PENSÃO	3.338	3.165
AUXÍLIO DOENÇA	147	163
AUXÍLIO RECLUSÃO		
TOTAL AUXÍLIO	147	163
TOTAL GERAL	17.395	16.889
SUPLEMENTAÇÕES		

**PLANO MISTO
(CONTRIBUIÇÃO DEFINIDA/BENEFÍCIO DEFINIDO)****PARTICIPANTES DO PLANO CENIBRA**

ANO	CENIBRA CELULOSE	
	ATIVOS	ASSISTIDOS
1998	1.200	5
1999	1.168	5

Durante o ano de 1999 foram concedidos 15 benefícios de pagamento único, enquanto em 1998 foram pagos 10.

PARTICIPANTES DO PLANO VALESUL

ANO	VALESUL	
	ATIVOS	ASSISTIDOS
1998	368	0
1999	326	0

Durante o ano de 1999 foi concedido 1 benefício de pagamento único, enquanto em 1998 foram pagos 2.



INVESTIMENTOS - INFORMAÇÕES FINANCEIRAS

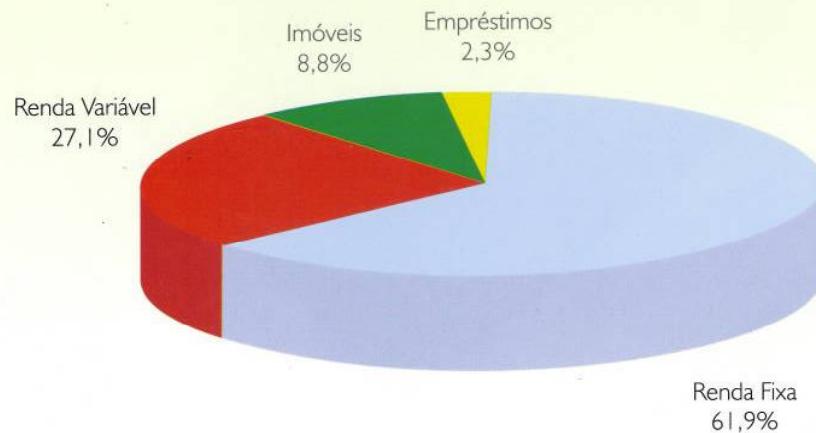


Museu Histórico Nacional - RJ

Investimentos

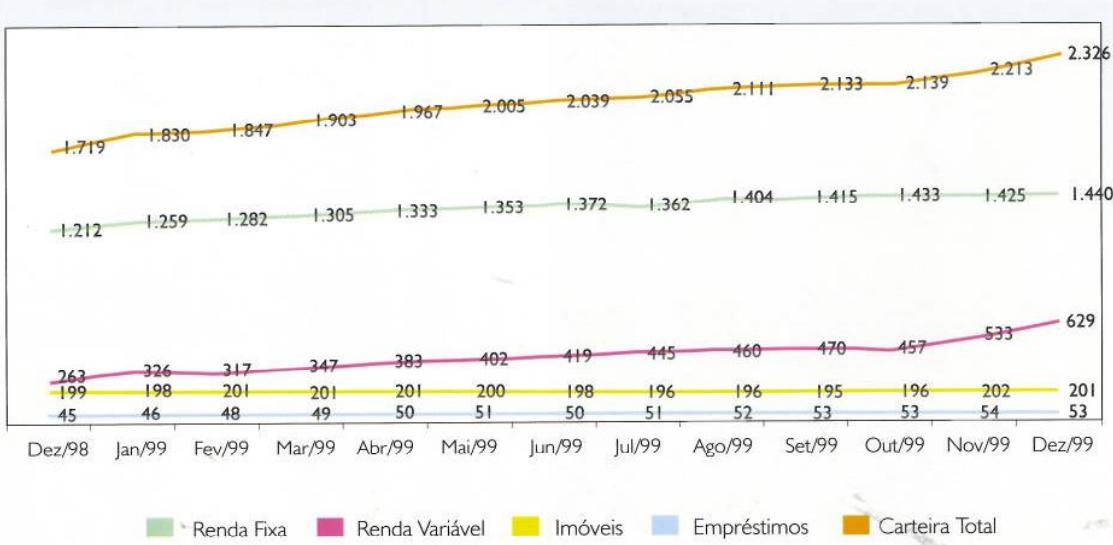
ALOCAÇÃO DOS INVESTIMENTOS E RENTABILIDADE

CARTEIRA TOTAL DE INVESTIMENTOS



EVOLUÇÃO DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS

Valores em R\$ Milhões



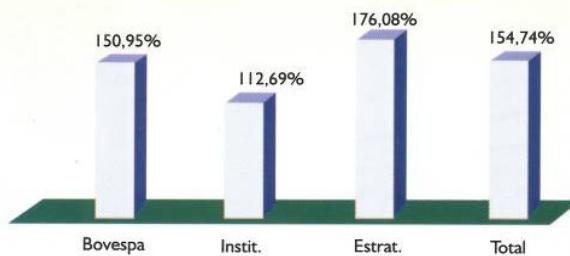
Investimentos

**COMPARAÇÃO DOS INVESTIMENTOS
COM SEUS BENCHMARKS**

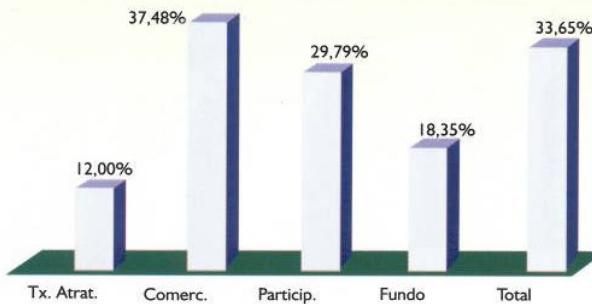
RENDAS FIXAS X CDI



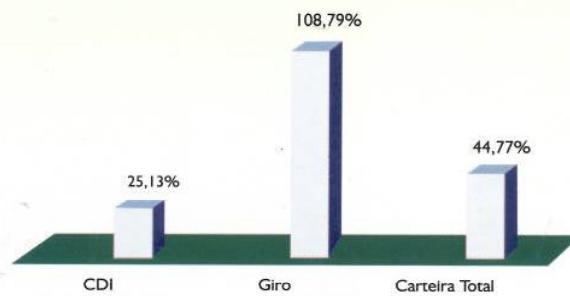
RENDAS VARIÁVEIS (SEM GIRO) X BOVESPA



IMÓVEIS X TAXA DE ATRATIVIDADE - 12% aa



GIRO E TOTAL DA CARTEIRA X CDI



INFORMAÇÕES CONTÁBEIS



Arco do Telles - RJ

BALANÇO PATRIMONIAL

LEVANTADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1999 E 1998
(Em milhares de reais)

Balanços Patrimoniais

ATIVO	1999	1998
DISPONÍVEL	397	4.053
REALIZÁVEL	2.441.523	1.851.957
Programa previdencial	23.374	26.272
Programa administrativo	1.458	2.149
Programa de investimentos	2.416.691	1.823.536
Renda fixa	1.409.269	1.229.242
Renda variável	748.511	339.508
Investimentos imobiliários	205.846	209.753
Operações com participantes	53.065	45.033
PERMANENTE	6.263	4.818
Imobilizado	1.161	990
Diferido	5.102	3.828
TOTAL DO ATIVO	2.448.183	1.860.828
PASSIVO	1999	1998
OPERACIONAL	44.918	59.196
Programa previdencial	711	657
Programa administrativo	2.058	2.091
Programa de investimentos	42.149	56.448
CONTINGENCIAL	170.609	84.926
Programa previdencial	624	
Programa administrativo	49	
Programa de investimentos	169.936	84.926
RESERVAS TÉCNICAS	2.218.501	1.708.809
Reservas matemáticas	2.213.980	1.940.710
Benefícios concedidos	2.044.830	1.693.467
Benefícios a conceder	169.150	247.243
Superávit técnico - Reserva de contingência	4.521	
Déficit técnico		(231.901)
FUNDOS	14.155	7.897
Programa previdencial	7.893	3.021
Programa administrativo	6.262	4.876
TOTAL DO PASSIVO	2.448.183	1.860.828

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Demonstração dos Resultados

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1999 E 1998
(Em milhares de reais)

PROGRAMA PREVIDENCIAL	1999	1998
-----------------------	------	------

Receitas	85.309	92.412
Despesas	(193.874)	(184.701)
Custeio administrativo	(5.278)	(8.004)
Resultados dos investimentos previdenciais	629.031	132.000
Saldo disponível para constituições	515.188	31.707
Formação de reservas matemáticas	(273.270)	(229.173)
Formação de fundos	(4.872)	(1.271)
Formação de contingências	(624)	
Atualização dos resultados de exercícios anteriores	(231.901)	(33.164)
Resultado do exercício	4.521	(231.901)
(Superávit) Déficit técnico	4.521	(231.901)

PROGRAMA ADMINISTRATIVO	1999	1998
-------------------------	------	------

Recursos oriundos de outros programas	8.213	8.004
Receitas	3.056	2.635
Despesas	(9.834)	(10.087)
Saldo disponível para constituições	1.435	552
Formação de fundos	(1.386)	(552)
Formação de contingências	(49)	

PROGRAMA DE INVESTIMENTOS	1999	1998
---------------------------	------	------

Renda fixa	255.203	290.193
Receitas	350.493	303.653
Despesas	(95.290)	(13.460)
Renda variável	370.185	(136.144)
Receitas	975.090	407.867
Despesas	(604.905)	(544.011)
Investimentos imobiliários	19.554	27.429
Receitas	27.236	38.424
Despesas	(7.682)	(10.995)
Operações com participantes	5.785	4.480
Receitas	6.267	4.480
Despesas	(482)	
Operações com patrocinadoras - Receitas		2.951
Relacionadas com o disponível - Despesas	(1.038)	(3.395)
Custeio administrativo	(2.935)	
Resultados transferidos para outros programas	(629.031)	(132.000)
Saldo disponível para constituições	17.723	53.514
Formação de contingências	(17.723)	(53.514)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Demonstração do Fluxo Financeiro

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO FINANCEIRO

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM
31 DE DEZEMBRO DE 1999 E 1998
(Em milhares de reais)

	1999	1998
PROGRAMA PREVIDENCIAL	(105.614)	(99.074)
Entradas	87.952	87.668
Saídas	(193.566)	(186.742)
PROGRAMA ADMINISTRATIVO	(7.565)	(7.995)
Entradas	3.913	4.610
Saídas	(11.478)	(12.605)
PROGRAMA DE INVESTIMENTOS	109.523	110.886
Renda Fixa	75.176	136.737
Renda variável	(53.128)	146.559
Investimentos imobiliários	23.461	19.994
Operações com participantes	(2.235)	(1.694)
Operações com patrocinadoras		(162.262)
Relacionadas com o disponível	(1.038)	(3.395)
Contingências	67.287	(25.053)
VARIAÇÃO NAS DISPONIBILIDADES	(3.656)	3.817

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

**NOTAS EXPLICATIVAS
ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS**

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1999 E 1998
(Em milhares de reais)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Fundação Vale do Rio Doce de Seguridade Social - VALIA, pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, instituída pela Companhia Vale do Rio Doce - CVRD em abril de 1973, por prazo indeterminado, tem por objetivo a concessão de benefícios suplementares ou assemelhados aos da Previdência Social, pecúlios ou rendas - através de múltiplos planos privados por ela instituídos e/ou administrados - aos empregados de pessoas jurídicas que através de convênio de adesão, patrocinem os referidos planos isolada ou conjuntamente.

Os principais recursos de que a Fundação dispõe para seu funcionamento são representados por contribuições das empresas patrocinadoras, dos participantes ativos e assistidos e dos rendimentos resultantes das aplicações desses recursos em investimentos.

As patrocinadoras da Fundação são os seguintes:

Plano de Benefício Definido - CVRD

- Companhia Vale do Rio Doce;
- Navegação Vale do Rio Doce S.A. - DOCENAVE;
- Rio Doce Geologia e Mineração S.A. - DOCEGEO;
- Fundação Vale do Rio Doce de Seguridade Social - VALIA;
- Minas da Serra Geral;
- Fundação Vale do Rio Doce de Habitação e Desenvolvimento Social;
- Florestas Rio Doce
- Companhia Italo-Brasileira de Pelotização - ITABRASCO;
- Companhia Nipo-Brasileira de Pelotização - NIBRASCO
- Companhia Hispano-Brasileira de Pelotização S.A. - HISPANOBRAS;

Plano de Benefício e de Contribuição Definidos

- CENIBRA - Celulose Nipo-Brasileira S.A.; e
- Valesul Alumínio S.A.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Os critérios e procedimentos contábeis estão respaldados nas diretrizes estabelecidas pela Secretaria Nacional de Previdência Complementar do Ministério da Previdência Social, através da portaria MPAS nº 4.858, de 26 de novembro de 1998, para as Entidades Fechadas de Previdência Privada e, para esse fim, foram consolidadas, contemplando os valores do plano CVRD, de benefício definido e planos CENIBRA e VALESUL, de benefício e contribuição definidos.

As receitas e despesas estão registradas pelo regime de competência, excetuando-se as receitas de dividendos decorrentes do investimento em ações, escrituradas pelo regime de caixa.

A partir de 1 de janeiro de 1996 extinguiu-se a correção monetária das Demonstrações Contábeis, de acordo com a Lei nº 9.249, de 26 de dezembro de 1995. A Secretaria de Previdência Complementar, através do Ofício Circular nº 07/SPC/GAB, de 8 de julho de 1996, eliminou, por conseguinte, a atualização monetária dos bens e direitos registrados no grupo de contas de Investimentos Imobiliários, Ativo Permanente e suas respectivas depreciações acumuladas e o resultado de exercícios anteriores. Dessa forma, a Fundação optou por não apresentar as referidas demonstrações pela correção monetária integral.

3. PRINCIPAIS DIRETRIZES CONTÁBEIS

3.1. INVESTIMENTOS DE RENDA FIXA

As aplicações em títulos estão avaliadas ao valor de custo acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço. As aplicações em quotas de fundos de renda fixa estão avaliadas pelo valor da quota na data do balanço.

Em 1999, a Fundação constituiu provisão para perdas sobre investimentos em debêntures da Teletrust de Recebíveis S.A., no montante de R\$ 7.392, correspondente a totalidade do valor aplicado.

3.2. INVESTIMENTOS DE RENDA VARIÁVEL

As ações das empresas Alta América Latina ON, Americel ON, Ferrovia Centro Atlântica PN, GTD Participações ON, Opportrans ON e Telet ON e PN foram avaliadas pelo valor patrimonial, em função de não serem negociadas no mercado há mais de seis meses. As demais tiveram sua avaliação pelo valor de mercado com base na cotação média das ações no pregão da bolsa de valores de maior liquidez na data do balanço. A diferença entre o custo de aquisição e o valor de mercado ou patrimonial é apropriada ao resultado do exercício.

A Fundação constituiu provisão para perdas, no montante de R\$ 5.979 no exercício de 1996, não alterada até o ano de 1999, referente a sua posição total em ações do Banco Nacional S.A. - Em Liquidação Extrajudicial. O processo aguarda sentença de 1^a instância.

3.3. INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS

São registrados ao custo de aquisição, ajustado por reavaliação e corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995. A depreciação é calculada pelo método linear, à taxa anual de 2%. A receita de aluguéis é registrada no resultado do exercício na rubrica de receitas de investimentos imobiliários, no programa de investimentos.

A Fundação procedeu, em setembro de 1999, a reavaliação dos imóveis abaixo relacionados, efetuada por avaliadores independentes, obedecendo o estabelecido na Resolução CMN nº 2.324, de 30 de outubro de 1996, adotando o critério do Valor de Mercado - Cenário Mais Provável, segundo normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT. O aumento no resultado do exercício foi de R\$ 3.246 mil, conforme a seguir:

Imóvel	Empresa Reavaliadora	Valor da Reavaliação	Valor Residual	Aumento no Resultado do Exercício
Hipermercado Bom Marchê	Urbanométrica Estudos Patrimoniais e de Mercado Ltda	7.497	7.141	356
Shopping Del Rey	Urbanométrica Estudos Patrimoniais e de Mercado Ltda	23.544	21.210	2.334
Shopping Center Galeria	Urbanométrica Estudos Patrimoniais e de Mercado Ltda	7.106	6.550	556
Total		38.147	34.901	3.246

3.4. OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES

Composto por empréstimos, contabilizados pelo valor original, acrescidos de encargos contratuais auferidos até a data do balanço, deduzidos das amortizações mensais.

A Fundação constituiu, no exercício de 1999, provisão para devedores duvidosos no montante de R\$ 482 mil, relativa a inadimplência da carteira de empréstimos a participantes.

3.5. IMOBILIZADO

Está demonstrado ao custo de aquisição, corrigido monetariamente até dezembro de 1995, conforme determinado no Ofício Circular nº 07/SPC/GAB, de 8 de julho de 1996, e deduzido das apreciações mensais, as quais são calculadas pelo método linear com base em taxas determinadas pela Portaria MPAS nº 4.858/98, em função do prazo de vida útil dos bens.

3.6. EXIGÍVEL ATUARIAL - RESERVAS MATEMÁTICAS

As reservas matemáticas consignadas nos balanços de 1999 e 1998 referem-se à reavaliação atuarial efetuada por atuários independentes.

Benefícios concedidos - registra valor atual dos compromissos futuros da Fundação em relação aos atuais beneficiários aposentados ou pensionistas.

Benefícios a conceder - registra o valor atual dos compromissos futuros da Fundação em relação aos seus atuais participantes ativos.

Composição das reservas matemáticas (passivo atuarial):

	1999	1998
Benefícios concedidos - Benefícios do Plano	2.044.830	1.693.467
Benefícios a conceder	169.150	247.243
Benefícios do Plano com a Geração Atual	630.244	782.645
Outras Contribuições da Geração Atual	(306.718)	(293.592)
Benefícios do Plano com as Gerações Futuras	148.625	222.436
Outras Contribuições das Gerações Futuras	(303.001)	(464.246)
Total	2.213.980	1.940.710

As mutações das reservas matemáticas estão demonstradas como segue:

	Benefícios concedidos	Benefícios a conceder	Total
Saldo em 1 de janeiro de 1998	1.136.834	574.703	1.711.537
Apropriação a resultado	556.633	(327.460)	229.173
Saldo em 31 de dezembro de 1998	1.693.467	247.243	1.940.710
Apropriação a resultado	351.363	(78.093)	273.270
Saldo em 31 de dezembro de 1999	2.044.830	169.150	2.213.980

3.7. CONTINGENCIAL

Imposto de Renda

A Fundação possui decisão judicial que assegura a não incidência sobre recebimento de dividendos, juros e demais rendimentos de ganhos de capital, sendo resguardado o seu direito constitucional à imunidade de impostos nos termos do seu processo nº RE138.116-7, ora no Supremo Tribunal Federal, aguardando decisão. Além do mencionado Mandado de Segurança (processo específico da VALIA), um outro foi promovido pela Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Privada - ABRAAPP, de nº 1998.34.00.002542-4, em decorrência da Lei 9.532/97, cuja última decisão judicial conferiu o efeito suspensivo à apelação neste contida, assegurando o não recolhimento do imposto de renda das suas associadas sobre os rendimentos de aplicações financeiras de renda fixa e de renda variável. No entanto, em face do assunto encontrar-se "sub judice", constituiu-se uma provisão, no montante de R\$ 167.361 (R\$ 84.926 em 1998), que se encontra registrada no passivo exigível. A respectiva contrapartida está registrada nas despesas contingenciais do programa de investimentos.

C.P.M.F.

Em 15 de julho de 1999, a Fundação, através de seu processo nº 99.0015560-2 (classe Mandado de Segurança Individual/Outros), obteve liminar suspendendo a exigibilidade de Contribuição Provisória Sobre Movimentação ou Transmissão de Valores e de Créditos e de Direitos de Natureza Financeira, reintroduzida pela Emenda Constitucional nº 21, de 18 de março de 1999. A decisão da Justiça Federal do Rio de Janeiro fundamentou-se, em especial, na ausência de amparo jurídico na pretensa prorrogação das leis que instituíram e prorrogaram tal contribuição (Leis 9.311/96 e 9.539/97), cujos efeitos exauriram-se em 22 de janeiro de 1999. No entanto, em face do assunto encontrar-se "sub judice", constituiu-se uma provisão, no montante de R\$ 3.248, que se encontra registrada no passivo exigível. A respectiva contrapartida está registrada nas despesas contingenciais dos programas previdencial (R\$ 624), administrativo (R\$ 49) e de investimentos (R\$ 2.575).

Outras

A Fundação não constituiu provisão para as questões judiciais de natureza previdenciária, tendo em vista que as decisões, em sua maioria, têm sido favoráveis à sua tese.

Mutação do exigível contingencial:

Grupo	Saldo em 1998	Adições	Juros	Saldo em 1999
Programa previdencial - CPMF		624		624
Programa administrativo - CPMF		49		49
Programa de investimentos				
Imposto de Renda				
Renda fixa	81.200	64.042	14.150	159.392
Renda variável	3.726	3.245	998	7.969
Total	84.926	67.287	15.148	167.361
C.P.M.F.		2.575		2.575
Total	84.926	69.862	15.148	169.936

4. PROGRAMA DE INVESTIMENTOS

	1999	1998
Renda Fixa		
Títulos Governamentais		
Letras Financeiras do Tesouro de Santa Catarina	119.897	96.218
Letras do Tesouro Nacional	34.415	36.085
Títulos de Responsabilidade do Banco Central		9.705
Letras Financeiras do Tesouro	338.600	120.757
Quotas de Fundo de Renda Fixa	759.099	687.183
Debêntures	53.180	62.033
Certificados de Depósito Bancário	69.460	71.903
Letras Hipotecárias		79.552
Notas promissórias	42.010	65.806
Provisão para perdas	(7.392)	
Total	1.409.269	1.229.242
Renda Variável		
Mercado à vista de ações	460.764	177.667
Quotas de fundos de ações	260.440	137.679
Fundo de investimento imobiliário	15.670	15.291
Certificado de depósitos de ações		10.364
Bônus de subscrição de ações	1.841	165
Recibo de carteira selecionada de ações	15.775	
Outros investimentos de renda variável		4.321
Provisão para perdas	(5.979)	(5.979)
Total	748.511	339.508
Investimentos imobiliários		
Imóveis em construção		5.950
Edificações para uso próprio	3.300	3.369
Edificações locadas às patrocinadoras	25.411	25.741
Edificações para renda	124.642	105.620
Investimentos em shoppings centers	38.086	51.464
Alienações de imóveis	13.086	14.029
Aluguéis a receber	1.321	1.253
Outros investimentos imobiliários		2.329
Total	205.846	209.753
Operações com participantes		
	53.065	45.033
Total	2.416.691	1.823.536

Todo o programa de investimentos é voltado para operações no país, conforme Resolução nº 2.324 do Banco Central do Brasil de 30 de outubro de 1996, que regulamenta as aplicações de recursos das entidades fechadas de previdência privada.

5. CUSTEIO ADMINISTRATIVO

A Fundação vem adotando o critério do custeio direto com limite estabelecido no plano atuarial de 8% do total das contribuições vertidas pelos participantes e patrocinadoras. No exercício de 1999 foi obtida uma sobra de 0,05%, conforme demonstrado abaixo:

	1999	1998
A = Receita previdencial	85.309	92.412
Despesa Administrativa		
Administração previdencial	6.900	10.087
Administração dos investimentos	2.934	
(-) Receita Administrativa	9.834	10.087
Administração previdencial	(421)	(2.635)
Administração dos investimentos	(2.635)	
	(3.056)	(2.635)
B = Despesa administrativa líquida	6.778	7.452
B ÷ A	7,95 %	8,06 %

6. FUNDOS

Previdencial

Referente aos Fundos de Cobertura da Oscilação de Riscos constituído pela VMC Consultoria Atuarial, no valor de R\$ 7.893 (R\$ 3.021 em 1998) em função dos Planos CENIBRA E VALESUL.

Administrativo

O montante de R\$ 6.262 (R\$ 4.876 em 1998) foi constituído conforme estabelecido na letra b, item 36 da Portaria MPAS nº 4.858, de 4 de dezembro de 1998.

As mutações estão demonstradas como segue:

	Programa Previdencial	Programa Administrativo	Total
Saldo em 1 de janeiro de 1998	1.749	4.325	6.074
Formação de fundos	1.271	552	1.823
Saldo em 31 de dezembro de 1999	3.021	4.876	7.897
Formação de fundos	4.872	1.386	6.258
Saldo em 31 de dezembro de 1999	7.893	6.262	14.155

7. MODIFICAÇÃO DOS SISTEMAS ELETRÔNICOS - INSTRUÇÃO NORMATIVA SPC Nº 18/19

Em cumprimento à Instrução Normativa nº 18, de 14 de julho de 1998, da Secretaria da Previdência Complementar, a administração da Fundação tomou todas as providências cabível visando o correto processamento das operações em datas posteriores ao ano de 1999. Os processamentos das operações da Fundação ocorridas entre 1 e 18 de janeiro de 2000 transcorreram dentro da normalidade.

8. RESULTADO DO EXERCÍCIO

A Fundação apresentou, em 1999, um superávit de R\$ 236.422, resultando num superávit acumulado de R\$ 4.521 (em 1998, um déficit de R\$ 198.737 e déficit acumulado de R\$ 231.901 respectivamente). Os principais fatores que determinaram esse resultado foram os seguintes:

- O resultado do plano de investimentos da Fundação durante o ano de 1999 foi impactado de maneira positiva pela estratégia de escolha dos ativos de renda variável e sua alta significativa. A carteira de renda variável teve rendimento compatível com o IBOVESPA, que subiu cerca de 150% no período. Outro fator a destacar foi a parcela alocada em ações da CVRD ON e que apresentou alta de 316% em 1999. Além disso, a política de investimentos em renda fixa com a aquisição de títulos pré-fixados proporcionou um ganho adicional com a queda de juros durante o ano de 1999.
- A Emenda Constitucional nº 20 que tratou da Reforma da Previdência fixou, dentre outras modificações, o novo teto do salário de contribuição para a Previdência Social. Esse novo teto implica diretamente no novo valor dos salários que servirão de base para o cálculo do benefício concedido pelo INSS elevando, como consequência, este valor. Os benefícios supletivos concedidos pela Fundação são ancorados nos benefícios da Previdência Social. Dessa forma, o aumento do valor do benefício oficial implica na redução da suplementação a ser concedida ao participante da Fundação. A redução do benefício suplementar ocasiona a redução das reservas matemáticas de benefícios a conceder.

Os efeitos acima mencionados foram incorporados às reservas matemáticas de benefício a conceder em outubro de 1999, tomando por base a avaliação atuarial do plano CVRD, referente ao exercício de 1999. Tal impacto representou uma redução nas referidas reservas da ordem de aproximadamente R\$ 58 milhões.

Neste exercício também merece destaque a redução das reservas matemáticas de benefícios concedidos, em abril de 1999, que estavam sendo corrigidas pela variação do IGP-DI e foram ajustadas ao índice de reajuste dos benefícios da Previdência Social, que apresentou uma variação inferior àquela que vinha sendo provisionada. A partir de então, adotando o princípio do conservadorismo, vem sendo novamente aplicado o IGP-DI como indexador da aludida reserva.

- Adicionalmente, conforme registrado no Edital de Privatização da Companhia Vale do Rio Doce, divulgado através de "Fato Relevante" publicado no Diário Oficial da União do dia 11 de abril de 1997, a mesma reconheceu como sendo de sua responsabilidade assunção dos ônus necessários para a reconstituição das Reservas Matemáticas da Fundação, no montante de R\$ 265.658 mil, valor base de julho de 1995, arcando com os eventuais déficits dos balanços posteriores até o limite daquele valor.

9. NOVO PLANO DE BENEFÍCIOS

Em 28 de dezembro de 1999 foi aprovado pela Secretaria de Previdência Complementar, através do Ofício nº 866-SPC/COJ, o novo Plano Misto de Benefícios. Este Plano, que será implantado no exercício de 2000, foi elaborado tendo por base os mais modernos conceitos no âmbito da Previdência Privada; os benefícios programáveis são do tipo contribuição definida desvinculados da concessão de benefícios da Previdência Social e os de risco tem característica de benefício definido. Também foi introduzido o Benefício Diferido por Desligamento ("Vesting"), que permite ao participante manter-se vinculado ao plano sem que sejam necessárias contribuições futuras. Outra vantagem oferecida pelo novo plano é que permite, em caso de desligamento da Fundação, a devolução da totalidade das contribuições do participante e até 80% das contribuições da patrocinadora, acrescidas da rentabilidade dos investimentos.

Os atuários independentes estão em processo de quantificação dos reflexos dessa mudança sobre as reservas matemáticas e fundo previdencial da Fundação.

PARECERES



Edifício Glória - RJ

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos

Administradores e Membros Participantes da
Fundação Vale do Rio Doce de Seguridade Social - VALIA
Rio de Janeiro - RJ

1. Examinados os balanços patrimoniais da Fundação Vale do Rio Doce de Seguridade Social - VALIA em 31 de dezembro de 1999 e 1998 e as demonstrações do resultado e do fluxo financeiro correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis. A determinação do passivo exigível atuarial de reservas matemáticas e do fundo previdencial foi conduzida sob a responsabilidade de atuários independentes da Fundação e nossa opinião, no que se relaciona a essas reservas e a esse fundo, está baseada nos pareceres dos referidos atuários.
2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria e compreenderam: a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e o sistema contábil e de controles internos da Fundação; b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da Fundação, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.
3. Em nossa opinião, com base nos nossos exames e nos pareceres dos atuários independentes, as demonstrações contábeis referidas no primeiro parágrafo representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Fundação Vale do Rio Doce de Seguridade Social - VALIA em 31 de dezembro de 1999 e 1998, os resultados de suas operações e os seus fluxos financeiros referentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis estabelecidas na legislação aplicável às entidades fechadas de previdência privada.
4. Os fundamentos de constituição das reservas matemáticas partem do pressuposto que as contribuições dos futuros participantes cobrirão em R\$ 154.376 mil (R\$ 241.810 mil em 1998) os encargos dos benefícios do grupo presente de participantes das patrocinadoras. Adicionalmente, conforme mencionado na nota explicativa nº 9, será implantado a partir de 2000 um novo projeto misto de benefícios. Os atuários estão em processo de quantificação dos reflexos sobre as reservas matemáticas e fundo previdencial da Fundação.

19 de janeiro de 2000.

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU
Auditores Independentes
CRC-SP 11.609 S/RJ

MARCELO C. ALMEIDA
Contador
CRC-RJ 36.206-3



Fundação Vale do Rio Doce de Seguridade Social

DELIBERAÇÃO COC - N° 01/2000

O CONSELHO DE CURADORES DA FUNDAÇÃO VALE DO RIO DOCE DE SEGURIDADE SOCIAL - VALIA, no uso de suas atribuições.

CONSIDERANDO o relatório de atividades, balanço patrimonial, demonstração do resultado, demonstração de fluxo financeiro e notas explicativas às demonstrações financeiras, relativos ao exercício findo em 31.12.99. Apresentados pela Diretoria Executiva da Entidade;

CONSIDERANDO o parecer favorável da Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes;

CONSIDERANDO o parecer favorável do Conselho Fiscal, através da Deliberação COF nº 01/2000 de 08.02.2000;

DELIBERA, por unanimidade,

Aprovar a citada documentação, relativa ao exercício de 1999.

Rio de Janeiro, 01 de março de 2000.

TITO BOTELHO MARTINS JUNIOR
Presidente



Fundação Vale do Rio Doce de Seguridade Social

DELIBERAÇÃO COF - N° 01/2000

O CONSELHO FISCAL DA FUNDAÇÃO VALE DO RIO DOCE DE SEGURIDADE SOCIAL - VALIA, no uso de suas atribuições, reunindo nesta data para proceder à análise das Demonstrações Contábeis do Exercício de 1999, composta do Balanço Patrimonial, Demonstrações do Resultado e do fluxo Financeiro e respectivas Notas Explicativas, após verificação da referida documentação, bem como do Parecer dos Auditores Independentes, resolve manifestar-se pela sua aprovação.

Rio de Janeiro, 08 de fevereiro de 2000.

XAVIER ABDON DE SOUZA
Presidente

FERNANDO RAMOS NÓBREGA
Conselheiro

DRAA - CENIBRA

MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL
SECRETARIA DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR
DEMONSTRATIVO DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO ATUARIAL DO PLANO DE BENEFÍCIOS

PARECER ATUARIAL

O custo de parte do plano de benefícios do tipo "benefício definido" poderá variar em função da evolução da massa de participantes, de sua distribuição etária e salarial e da rentabilidade alcançada na aplicação de recursos.

O custo relativo à parte do plano do tipo "contribuição definida" não deve variar ao longo do tempo por causas externas.

Na data da avaliação atuarial o plano estava superavátrio.

Como o cadastro dos participantes foi analisado e criticado pela VALIA consideramos que os dados estejam aceitáveis.

Foram mantidos as hipóteses, métodos e regimes financeiros utilizados na última Reavaliação Atuarial, exceto quanto a hipótese de crescimento real de salários que passou de nula para 2% a.a., conforme solicitação da VALIA.

Tendo em vista os resultados obtidos, sugerimos que o plano de custeio seja mantido.

Os detalhes quanto aos resultados obtidos, sugerimos que o plano de custeio seja mantido.

Tendo em vista as características do plano, recomendamos a constituição de Fundo de Cobertura de Oscilação de Risco, conforme:

- Plano de Risco : R\$ 6.005.355,59

- Plano de Renda : R\$ 961.355,98

LOCAL E DATA

ATUÁRIO - MIBA Nº 351

CIENTE

REPRESENTANTE DA ENTIDADE
NOME: EUSÉBIO COELHO LOTT
CARGO: Diretor Superintendente

REPRESENTANTE DA PATROCINADORA
NOME: FRANCISCO D'AMÍAO T. PACHECO
CARGO: Assessor Geral da Presidência

DRAA - CVRD

RELATÓRIO ANUAL DE ATIVIDADES - 1999

MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL SECRETARIA DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR DEMONSTRATIVO DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO ATUARIAL DO PLANO DE BENEFÍCIOS PARECER ATUARIAL SOBRE A SITUAÇÃO DO BALANÇO DE 31/12/99																	
SIGLA: VALIA	CÓDIGO DA ENTIDADE: 3169-0/0208-3																
PATROCINADORA:	Cia. Vale do Rio Doce - CVRD, Cia. Hispano-Brasileira-HISPANOBRAS, Fundação Vale do Rio Doce de Seguridade Social-VALIA, Cia. Italo-Brasileira de Pelotização-ITABRASCO, Cia. Nipo-Brasileira de Pelotização-NIBRASCO, Rio Doce Geologia e Mineração S.A.-DOCEGEO, Vale do Rio Doce Navegação S.A.-DOCENAVE, Minas da Serra Geral S.A.-MSG, Fundação Vale do Rio Doce de Habitação e Desenvolvimento Social-FV/RD, Floresta Rio Doce S.A.-FRDSA.																
Ilmo Sr. Dr. Eustáquio Coelho Lott M.D. Diretor Superintendente da VALIA	<p>Consoante demonstrado no fl. 2/3, as Reservas Matemáticas do grupo amparado pelo Plano em referência classificam-se no quadro infra:</p> <table border="1"> <tr> <td>Benefícios Concedidos :</td> <td>R\$ 2.044.454.042,00</td> </tr> <tr> <td>Benefícios a Conceder :</td> <td>R\$ 153.944.739,00</td> </tr> <tr> <td>Reservas a amortizar :</td> <td>R\$ 0,00</td> </tr> <tr> <td>Total :</td> <td>R\$ 1.298.398.781,00</td> </tr> </table> <p>Além das reservas, figuram como passivos da entidade em relação ao supradito grupo:</p> <table border="1"> <tr> <td>Fundo destinado à cobertura de oscilação de riscos</td> <td>R\$ -</td> </tr> <tr> <td>Fundo destinado à cobertura de anti-seleção de riscos</td> <td>R\$ -</td> </tr> <tr> <td>Outros Fundos</td> <td>R\$ 6.262.402,89</td> </tr> <tr> <td>Total</td> <td>R\$ 6.262.402,89</td> </tr> </table> <p>O cadastro que serviu de base para o processamento da avaliação atuarial foi considerado satisfatório quanto à consistência dos dados.</p> <p>A atual avaliação processou-se no regime individual para a massa atual e seguindo as diretrizes no Programa Maior (PM) para as gerações futuras.</p> <p style="text-align: right;">Rio de Janeiro, 24 de janeiro de 2000</p>	Benefícios Concedidos :	R\$ 2.044.454.042,00	Benefícios a Conceder :	R\$ 153.944.739,00	Reservas a amortizar :	R\$ 0,00	Total :	R\$ 1.298.398.781,00	Fundo destinado à cobertura de oscilação de riscos	R\$ -	Fundo destinado à cobertura de anti-seleção de riscos	R\$ -	Outros Fundos	R\$ 6.262.402,89	Total	R\$ 6.262.402,89
Benefícios Concedidos :	R\$ 2.044.454.042,00																
Benefícios a Conceder :	R\$ 153.944.739,00																
Reservas a amortizar :	R\$ 0,00																
Total :	R\$ 1.298.398.781,00																
Fundo destinado à cobertura de oscilação de riscos	R\$ -																
Fundo destinado à cobertura de anti-seleção de riscos	R\$ -																
Outros Fundos	R\$ 6.262.402,89																
Total	R\$ 6.262.402,89																
RIO NOGUEIRA - MIEA Nº 166																	
CLIENTE																	
<p>ASS. REPRESENTANTE DA ENTIDADE NOME: EUSTÁQUIO COELHO LOTT CARGO: Diretor Superintendente</p> <p>ASS. REPRESENTANTE DA PATROCINADORA NOME: GABRIEL STOLAR CARGO: Diretor Executivo do Centro Corporativo e de Relações com Investidores</p>																	

DRAA - VALESUL

RELATÓRIO ANUAL DE ATIVIDADES - 1999

MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL
SECRETARIA DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR
DEMONSTRATIVO DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO ATUARIAL DO PLANO DE BENEFÍCIOS

PARECER ATUARIAL

O custo de parte do plano de benefícios do tipo "benefício definido" poderá variar em função da evolução salarial, comportamento do teto, do plano de benefícios do INSS e da rentabilidade alcançada na aplicação de recursos ser inferior à esperada.

O custo da parte do plano de benefícios do tipo "contribuição definida" não deve variar ao longo do tempo por causas externas.
Na data da avaliação atuarial o plano estava superavitário.

Como o cadastro dos participantes foi analisado e criticado pela VALIA, consideramos que os dados estejam aceitáveis.

Foram mantidos as hipóteses e regimes financeiros utilizados na última Reavaliação Atuarial, à exceção do crescimento real de salários que passou 1% para 2%, conforme orientação da valia.

O detalhamento dos resultados obtidos está apresentado no Relatório Atuarial 2/1999.

Tendo em vista os resultados obtidos, sugerimos a manutenção dos percentuais de contribuição.

Para cobertura de eventuais desvios foram constituídos FCOR no valor de:

- Plano de Risco : R\$ 596.899,48
- Plano de Renda : R\$ 2.428,31

LOCAL E DATA

ATUÁRIO - MIBA Nº 351

CLIENTE

REPRESENTANTE DA ENTIDADE

NOME: EUSTÁQUIO COELHO LOTT
CARGO: Diretor Superintendente

REPRESENTANTE DA PATROCINADORA
NOME: CARLOS ALBERTO T. DE CAMPOS
CARGO: Gerente de Recursos Humanos e Serviços

"No porto de antes, apreensivo, eu tentava imaginar as dificuldades e lutas futuras. No de agora, dono do tempo que eu conquistara, simplesmente admirava o que estava ao redor e desfrutava do que estava feito"

Amyr Klink

É impossível, na construção do futuro, prescindir da experiência do passado. Através das gerações é transmitida a cultura. Através das obras de arquitetura do passado, resgatamos nossas raízes e encontramos as cidades que já não existem.

AS FOTOS

FOTOGRAFIA - LUIZ FERREIRA

Matriz de Santo Antonio - MG

A Matriz de Santo Antonio é um dos mais belos templos barrocos de Minas Gerais. Sua fachada foi modificada em 1810 a partir de um risco encomendado a Antonio Francisco Lisboa, o Aleijadinho.

Fortaleza de Santa Cruz - RJ

Em 1555, Villegaignon improvisou uma fortificação para a defesa da entrada da Baía de Guanabara. Tomada por Mem de Sá dois anos mais tarde, foi ampliada, recebendo o nome de "N. Sra. da Guia", origem da Fortaleza de Santa Cruz.

Museu Histórico Nacional - RJ (detalhe do jardim interno)

Criado em 1922, foi instalado em um dos prédios mais antigos do centro do Rio: a Fortaleza de São Tiago, antigo presídio de escravos que veio a ser sede do arsenal de Guerra e da Real Academia Militar.

Arco do Teles - RJ

Fica na Praça XV, no centro do Rio de Janeiro, dá acesso à Travessa do Comércio, antes denominada de Beco do Peixe. O nome é devido à Família Telles de Menezes, antiga proprietária dos casarões ali situados.

Edifício Glória - RJ

Faz parte do conjunto arquitetônico da Cinelândia, Rio de Janeiro, composto pelos edifícios construídos nos anos 20, no estilo que se chamou "ecletismo".

